

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA



PLANEJAMENTO

ICA 11-165

**PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL
DO 2º/3º GAV**

2016

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
TERCEIRA FORÇA AÉREA



PLANEJAMENTO

ICA 11-165

PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL
DO 2º/3º GAV

2016



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
TERCEIRA FORÇA AÉREA

PORTARIA III FAE Nº 24-T/SECEM, DE 21 DE JULHO DE 2016

Aprova o Programa de Trabalho
Anual do 2º/3º Grupo de Aviação
para o ano de 2016

O COMANDANTE DA TERCEIRA FORÇA AÉREA, no uso de suas atribuições que lhe confere o subitem 1.3.2.4 da MCA 11-1/2014, aprovada pela Portaria do EMAER nº61/6SC, de 19 de novembro de 2014, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 11-165, "Programa de Trabalho Anual do 2º/3º Grupo de Aviação para o ano de 2016", que com esta baixa.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Brig Ar FERNANDO ALMEIDA RIOMAR
Comandante da III FAE

(Publicada no BCA nº 163 , de 23 de setembro de 2016)

SUMÁRIO

1	DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	5
1.1	FINALIDADE.....	5
1.2	CONCEITUAÇÃO.....	5
1.3	COMPETÊNCIA.....	5
1.4	ÂMBITO	5
2	ORGANIZAÇÃO MILITAR.....	6
2.1	MISSÃO	6
2.2	COMPETÊNCIAS	6
2.3	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	6
2.4	VISÃO	6
2.5	PRINCÍPIOS E VALORES	7
3	DIRETRIZES	9
3.1	EMANADAS DOS ÓRGÃOS SUPERIORES	9
3.2	EMANADAS PELO COMANDANTE DO 2º/3º GAV	19
4	METAS E TAREFAS	28
4.1	METAS/TAREFAS DECORRENTES DE PROJETOS ESTRATÉGICOS	28
4.2	METAS/TAREFAS DECORRENTES DO PLANO SETORIAL	28
4.3	METAS/TAREFAS DECORRENTES DE ORDEM SUPERIOR OU SISTÊMICA ..	28
4.4	METAS/TAREFAS PRÓPRIAS	28
5	COMPOSIÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	29
5.1	MATERIAL DE CONSUMO.....	29
5.2	SERVIÇOS PÚBLICOS	29
5.3	SERVIÇOS DE TERCEIROS	29
5.4	MATERIAL PERMANENTE	29
5.5	DIÁRIAS MILITARES	29
6	CALENDÁRIO ADMINISTRATIVO.....	30
7	INSPEÇÕES	37
7.1	INSPEÇÃO DE ÓRGÃO SUPERIOR	37
8	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.....	38
9	DISPOSIÇÕES FINAIS	39
10	REFERÊNCIAS	40

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Este Programa de Trabalho Anual tem por finalidade estabelecer as ações a serem desenvolvidas, no âmbito do 2º/3º GAV, no ano de 2016.

1.2 CONCEITUAÇÃO

Os conceitos dos termos e expressões contidos nesta publicação constam no MCA 10-4 - Glossário da Aeronáutica, de 30 de janeiro de 2001, ou no MCA 10-3 – Manual de Abreviaturas, Siglas, e Símbolos da Aeronáutica, de 22 de abril de 2003.

1.3 COMPETÊNCIA

1.3.1 Compete ao Comandante do 2º/3º GAV a confecção do Programa de Trabalho de Anual.

1.3.2 Compete ao Comandante da Terceira Força Aérea aprovar este Programa de Trabalho Anual.

1.4 ÂMBITO

Este Programa de Trabalho aplica-se ao 2º/3º GAV.

2 ORGANIZAÇÃO MILITAR

2.1 MISSÃO

Formar Líderes de Esquadrilha da Aviação de Caça e capacitar o seu efetivo em Ações de Ataque, Apoio Aéreo Aproximado, Reconhecimento Armado, Defesa Aérea, Controle Aéreo Avançado, a fim de contribuir para o Preparo das Unidades subordinadas a III FAE.

2.2 COMPETÊNCIAS

Conforme o Capítulo III do RICA 21-64 – Regimento Interno do 2º/3º GAV, aprovado pela portaria da III FAE Nº R-2-T/SECEM, de 09 de abril de 2013.

2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O 2º/3º GAV, conforme Capítulo II do RICA 21-64, Artigos 4º e 5º, possui a seguinte constituição:

- I – Comando (CMDO);
- II – Seção de Pessoal (S1);
- III – Seção de Inteligência (S2);
- IV – Seção de Operações (S3);
- V – Seção de Material (S4);
- VI – Seção de Guerra Eletrônica (S5); e
- VII – Esquadrilhas (ESQA).

O Comando (CMDO) tem a seguinte constituição:

- I – Comandante;
- II – Seção de Comando (SCMDO);
- III – Seção de Comunicação Social (SCS);
- IV – Seção de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAA);
- V – Seção Aeromédica (SAER);
- VI – Seção de Informática (SINFO); e
- VII – Conselho Operacional e de Instrução (COI).

2.4 VISÃO

"Ser reconhecida pelo nível de excelência na formação de líderes de esquadrilha da aviação de caça, bem como na execução das Ações de Força Aérea em cenários específicos, na dimensão adequada, no momento oportuno e de forma contínua."

2.5 PRINCÍPIOS E VALORES

Os princípios e valores a seguir descritos sintetizam as qualidades que devem ser cultivadas no âmbito do COMGAR para nortear espírito e modo de agir dos militares, impulsionar as ações das Organizações e inspirar a consecução dos objetivos e o cumprimento da missão.

2.5.1 HIERARQUIA E DISCIPLINA

A hierarquia e a disciplina são a base institucional das Forças Armadas (FA), e se fundamentam no cultivo da lealdade, da confiança e do respeito mútuos entre chefes e subordinados e na compreensão recíproca de seus direitos e deveres.

2.5.2 PROFISSIONALISMO

A Instituição é forte pelas virtudes de desprendimento, solidariedade e idealismo dos seus homens e mulheres que fizeram o juramento de bem servir com eficiência e profissionalismo, na paz e na guerra, sempre fiéis às suas consciências.

2.5.3 DEVER

Os deveres militares emanam de um conjunto de vínculos racionais, bem como morais, que ligam o militar à Pátria e ao seu serviço.

2.5.4 COMPROMETIMENTO

Comprometimento em tudo que fazemos nos direciona para desenvolver um compromisso sustentado para a melhoria contínua e inovação que irá impulsionar a Força Aérea em um prazo, espiral ascendente de realização e desempenho.

2.5.5 INTEGRIDADE

É um traço de caráter. É a vontade de fazer o que é certo, mesmo quando ninguém está olhando. É a bússola moral, a voz interior, a voz de autocontrole, é a base para a imperativa confiança nas forças armadas de hoje.

A integridade é o ideal de comportamento (procedimento moral) que orienta o ser humano. A integridade é o arcabouço da Instituição.

2.5.6 LEALDADE

A lealdade se manifesta por um comportamento sincero, franco e honesto, bem como pela fidelidade aos compromissos assumidos com a Instituição e junto a seus superiores, pares e subordinados. O espírito de corpo, o orgulho do militar pela sua organização, o amor à profissão das armas e o entusiasmo com que é exercida, e o aprimoramento técnico-profissional são compromissos a serem observados. Comandantes, em todos os níveis, devem ter qualidades de liderança e iniciativa, energia para conseguir que suas tarefas sejam realizadas, personalidade e habilidade que inspirem confiança em seus comandados, além de serem justos e imparciais no julgamento dos atos e na apreciação do mérito dos subordinados.

2.5.7 CORAGEM

A coragem se traduz pela bravura em face do perigo, bem como pela franqueza, perseverança e firmeza de atitudes e de convicções na busca dos objetivos da Organização.

Os componentes da Força devem empregar todas as suas energias em benefício do serviço, praticando, em todos os momentos e em todas as situações a camaradagem, e desenvolvendo, permanentemente, o espírito de cooperação.

3 DIRETRIZES

3.1 EMANADAS DOS ÓRGÃOS SUPERIORES

3.1.1 DIRETRIZES GERAIS

A aquisição de novos armamentos e sensores só terá o efeito desejado na capacitação se tanto o preparo dos recursos humanos quanto os equipamentos de interface estejam disponíveis com oportunidade.

A Terceira Força Aérea, a despeito de todas as dificuldades na conjuntura atual, em especial de ordem orçamentária, presencia um contínuo desenvolvimento de caráter técnico e operacional.

Os modernos sistemas embarcados, presentes em nossas aeronaves, permitem a exploração de técnicas e táticas inconcebíveis há poucos anos atrás. É de vital importância que as UAE subordinadas continuem a explorar as capacidades de seus vetores, a fim de aumentar o poder aéreo sob responsabilidade da III FAE.

Especial atenção deverá ser dada ao início da operação do POD SKYSHIELD na aeronave A-1M, pois trará uma nova dimensão para a Guerra Eletrônica na Força Aérea, exigindo uma maior especialização das equipagens.

A interação com o NuIAOP será um fator de sucesso para que os nossos combatentes conheçam as reais capacidades dos seus vetores e sistemas.

A mudança do paradigma na formulação dos Conceitos de Emprego por Ações de Força Aérea, e não mais por sistemas ou equipamentos, norteará o adequado Preparo das nossas UAE.

Em função das possíveis restrições orçamentárias, as UAE deverão elaborar um planejamento detalhado, devidamente priorizado, a fim de possibilitar o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

O emprego de várias ações por um vetor aéreo em uma única surtida, o uso intensivo de equipamentos de Guerra Eletrônica, quer sejam passivos quanto ativos, e o incremento no uso do Datalink, de sensores aeroembarcados e de armamentos de precisão exigirão um nível de conhecimento mais elevado dos nossos tripulantes. Dessa forma, a utilização dessas novas tecnologias deve estar sempre no planejamento do Preparo das UAE.

Além disso, o desenvolvimento e a aquisição de aeronaves e sistemas nos próximos anos, especialmente o KC-390, JAS-39 Gripen e o LINK-BR2, deverão demandar discussões operacionais no âmbito da III FAE, a fim de assessorar aos órgãos competentes na FAB a estabelecerem os Planos de Implantação necessários.

As diretrizes estabelecidas neste Programa de Trabalho não substituem aquelas definidas no PCA 11-54 - Plano Setorial do COMGAR para o período 2016-2019; elas são complementares e delimitadas às especificidades das UAE da III FAE. Da mesma forma, as orientações deste Programa são complementares às orientações definidas na ICA 55-87 – Programas de Atividades Operacionais do COMGAR. Com isso, pôde-se eliminar a repetição de informações neste documento. Como consequência, é obrigatório que todos os oficiais das

UAE subordinadas à III FAE tenham pleno conhecimento do PCA 11-54 e da ICA 55-87, em vigor, para que os objetivos estabelecidos nesses documentos sejam alcançados.

As Atividades Setoriais (AS), as Diretrizes Setoriais (DS) e o Calendário de Atividades devem servir como auxílio para execução e cumprimento de prazos. A III FAE e suas UAE subordinadas devem atentar para o fato de que existem documentos e relatórios previstos em outras legislações que não foram abordados na totalidade neste Programa de Trabalho.

Em consonância com as orientações do COMGAR, bem como os planos e diretrizes superiores, a Terceira Força Aérea deverá manter o foco na padronização e melhoria contínua dos processos relacionados ao Preparo das UAE de Caça e Reconhecimento.

Os Comandantes das Unidades Aéreas subordinadas devem confeccionar seus respectivos PIMO em consonância com as legislações em vigor, em especial este Programa de Trabalho, a ICA 55-87 e o PCA 11-54.

Os Comandantes das UAE devem incentivar os seus subordinados na busca incessante pelo fortalecimento da III FAE, por meio do profissionalismo, correção de atitudes, dedicação e exemplo.

Os Exercícios Operacionais (EXOP) deverão ser planejados, preponderantemente, com o objetivo de complementar as atividades aéreas que as UAE não conseguem executar em sede.

A III FAE estará atenta aos objetivos de cada EXOP, emitindo as Ordens de Operações com as orientações pertinentes para a adequada condução dos Exercícios.

Sob a coordenação do COMGAR e a interação com a II FAE, a III FAE priorizará a capacitação na Ação de Apoio Aéreo Aproximado, elevando o “status” operacional tanto dos CAA de suas UAE quanto dos GAA do EAS e das demais Forças Singulares.

As UAE subordinadas buscarão, dentro dos preceitos da Segurança de Voo, o cumprimento do preparo para o combate das suas equipagens, em harmonia com os seus respectivos Programas de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO), previamente aprovados pela III FAE.

A tradição, entendida como a transmissão de doutrinas, costumes, memórias e recordações, é um dos alicerces que mantêm as Aviações de Caça e de Reconhecimento da Força Aérea Brasileira fortes e concentradas em seus objetivos. Desta forma, a III FAE deverá cultivar dentro do QG a história dessas Aviações e de suas Unidades Aéreas subordinadas. Semelhante postura deverá ser adotada pelas UAE subordinadas no âmbito de suas respectivas OM.

3.1.2 DIRETRIZES ESPECÍFICAS

3.1.2.1 Segurança de Voo

3.1.2.1.1 O PPAA da III FAE estabelece, de forma mais específica, as diretrizes e orientações quanto à Segurança de Voo, que deverão ser seguidas por todas as UAE subordinadas. Da mesma forma, deverão ser observadas todas as normas SIPAER em vigor.

3.1.2.1.2 O PPAA das UAE estabelece a Política de Segurança de Voo do Comandante, podendo ser atualizado a qualquer momento, sempre que a situação assim exigir. O PPAA será aprovado pelo Comandante da UAE, e deve o seu ato de aprovação ser publicado em Boletim da Base Aérea sede, em até **60 dias** após a assunção do cargo. Até a publicação do ato de aprovação supracitado, permanecerá em vigor o PPAA do comando anterior. O PPAA deverá ser enviado para esta FAE.

3.1.2.1.3 As UAE deverão direcionar especial atenção quanto ao cumprimento e controle das Recomendações de Segurança de Voo (RSV) emitidas, bem como das recebidas dos elos superiores. Toda RSV deverá ter seu cumprimento informado à III FAE, **via EE**.

3.1.2.1.4 A UAE deverá cumprir, no mínimo, 4 (quatro) Vistorias de Segurança de Voo e comunicar à Cadeia de Comando de Investigação (CCI), **via mensagem rádio**, até 10 dias após a conclusão das mesmas.

3.1.2.1.5 As UAE subordinadas deverão planejar anualmente a realização de, pelo menos, 01 (uma) Jornada de Segurança de Voo. Uma vez realizada, deverá ser comunicada de imediato à SPAA da III FAE.

3.1.2.1.6 O prazo para envio de Registro Preliminar (RP) diferencia conforme a peculiaridade da ocorrência. No entanto, em atenção à legislação específica, o CI poderá solicitar prorrogação ao Comando Geral, Departamento ou GABAER, **via CCI**, informando o motivo da solicitação.

3.1.2.1.7 O prazo para a conclusão e remessa do Registro de Ação Inicial (RAI) é de 30 (trinta) dias corridos a partir da confirmação da ocorrência pelo CI, **não** sendo prorrogável.

3.1.2.1.8 A divulgação de Relatório Final Militar Simplificado enviado para as UAE deverá ser confirmada à III FAE, **via EE**.

3.1.2.1.9 O levantamento de custos de Ocorrências Aeronáuticas deverá ser enviado **via mensagem rádio** para toda CCI.

3.1.2.1.10 Os Oficiais de Segurança de Voo das UAE subordinadas deverão contar com a participação efetiva dos Médicos de Esquadrão nas atividades de prevenção, realizando palestras, acompanhando o desempenho operacional dos tripulantes, participando das Operações e Exercícios de que a UAE fizer parte e compondo, de forma ativa, os Conselhos Operacionais e de Instrução.

3.1.2.1.11 Supervisão, controle, conscientização, comprometimento e preparo devem estar sempre presentes em todas as atividades relacionadas com o voo, em todos os níveis e setores da Unidade Aérea.

3.1.2.1.12 Em virtude das restrições de horas de voo para o ano de 2016, deverá ser dada maior ênfase nos treinamentos em simuladores de voo, buscando uma maior eficiência no consumo das horas disponíveis para as UAE. Tal treinamento deverá estar focado nos procedimentos normais e de emergência, bem como no CRM.

3.1.2.2 Recursos Humanos

3.1.2.2.1 As UAE deverão planejar as atividades de sua UAE, sempre que possível, levando em consideração o preconizado na DCAR 500C – Procedimentos de Utilização de Ajudas de Custos, possibilitando que o adestramento operacional de seus efetivos seja realizado em módulos, a fim de serem utilizados os recursos de ajuda de custo.

3.1.2.2.2 As UAE subordinadas deverão propiciar a capacitação técnico-profissional dos seus Recursos Humanos, visando atender às necessidades da organização, em virtude da implantação de novos equipamentos e tecnologias embarcadas. Para tal, deverão utilizar as ferramentas gerenciais disponíveis e adequadas, em especial ao SGC (Sistema de Gerenciamento de Cursos), bem como atender ao estipulado no Plano de Elevação Profissional de Graduados, difundido no âmbito das UAE subordinadas por meio do EE 1467/A-1, de 02/10/13.

3.1.2.2.3 As UAE subordinadas deverão buscar a otimização dos recursos financeiros alocados para o cumprimento das atividades a que forem designadas, seja de cunho operacional ou capacitação técnica. Além disso, deverão manter um rigoroso controle na aplicação dos recursos, em coordenação com o A-1 da III FAE, utilizando as ferramentas gerenciais disponíveis e adequadas.

3.1.2.3 Inteligência

3.1.2.3.1 As UAE de Reconhecimento deverão coordenar com o A-2 da III FAE o emprego das horas PMC CENSIPAM.

3.1.2.3.2 As UAE deverão estabelecer nos respectivos PIMO o Programa de Treinamento de Inteligência Operacional e Percepção Visual de Objetivos (PVO), de acordo com as especificidades das Ações de Força Aérea realizadas por suas UAE, sem contrariar as legislações que tratam do assunto.

3.1.2.3.3 As UAE deverão planejar a capacitação de seus Recursos Humanos nas áreas de Inteligência, antevendo possíveis movimentações de pessoal, de forma que estes setores estejam permanentemente guarnecidos por militares que tenham cursos das respectivas áreas.

3.1.2.4 Guerra Eletrônica

3.1.2.4.1 As UAE de Caça deverão planejar a capacitação de seus Recursos Humanos nas áreas de Guerra Eletrônica com os objetivos de:

- a) até 2020: ter 70% dos pilotos da 1ª linha capacitados com o CDGE e ter 20 oficiais subordinados a III FAE capacitados com o CEAAE; e
- b) até 2025: ter 100% dos pilotos da 1ª linha capacitados com o CDGE e ter 35 oficiais subordinados a III FAE capacitados com o CEAAE.

3.1.2.4.2 As UAE de Reconhecimento deverão planejar a capacitação de seus Recursos Humanos nas áreas de Guerra Eletrônica com os objetivos de:

- a) até 2020: ter 40% dos tripulantes capacitados com o CDGE e possuir em seu efetivo, no mínimo, 02 (dois) militares com o CEAAE; e
- b) até 2025: ter 70% dos tripulantes capacitados com o CDGE e possuir em seu efetivo, no mínimo, 03 (três) militares com o CEAAE.

3.1.2.4.3 A priorização dos recursos de capacitação do CDGE por parte da III FAE será para as UAE do 3º Grupo, para que os pilotos já cheguem à 1ª linha capacitados. Outrossim, os Esquadrões de 1ª linha devem priorizar a capacitação dos militares que têm a estimativa de permanecer por mais tempo na Unidade.

3.1.2.4.4 No caso específico do CEAAE, a III FAE entende que a obrigação de matrícula não é a metodologia ideal, mas sim o incentivo, por parte dos Comandantes, à capacitação de militares voluntários. Além disso, a III FAE deve buscar, junto ao COMGAR, a priorização dos recursos orçamentários exclusivos para esta capacitação.

3.1.2.4.5 As UAE deverão promover a realização de cursos específicos para a operação de equipamentos de GE existentes nas suas aeronaves.

3.1.2.4.6 As UAE deverão explorar ao máximo todos os recursos e equipamentos de GE de suas plataformas aéreas.

3.1.2.4.7 A SGE da III FAE será a responsável pela avaliação e controle das Propostas de Necessidade Operacional – PNOP emitidas pelo QG e UAE subordinadas.

3.1.2.4.8 Dentre as PNOP já encaminhadas pela III FAE ao COMGAR, são prioridades deste Comando as seguintes PNOP:

- a) PNOP 003/1GAV10/2014 – Novo software para o Programa de Treinamento de Percepção Visual de Objetivos – PVO 2;
- b) PNOP 001/FAE3/2015 – Implantação do sistema de treinamento virtual (Pacote Sintético) da EMBRAER nas aeronaves A-29 do 3º GAV;
- c) PNOP 001/3GAV10/2015 – Adequação de estande operacional para emprego do Pod Skyshield – Estande de Guerra Eletrônica;
- d) PNOP 001/FAE3/2016 – Bombas guiadas por inercial/GPS – SMKB 82/83 (Acauã); e
- e) PNOP 002/FAE3/2016 – Bombas de Penetração (BPEN) – emprego operacional e integração com o Kit de guiamento Laser.

3.1.2.4.9 Especificamente para as aeronaves A-29, a III FAE deverá propor, ainda em 2016, uma PNOP que contemple a MLU - Mid Life Update dos A-29, com base nas evoluções já implantadas nas aeronaves de exportação.

3.1.2.4.10 A SGE da III FAE deverá acompanhar o processo de atualização do Software Aerograf-Int junto ao IEAV, que recebeu as propostas de atualização das UAE de Reconhecimento em 2015.

3.1.2.5 Operações

3.1.2.5.1 Para o ano de 2016, excepcionalmente, as UAE da III FAE devem planejar a distribuição do esforço aéreo entre os tripulantes de modo a assegurar os quantitativos mínimos de horas de pilotagem de acordo com tabela contida na ICA 55-87 M1 de 22 de fevereiro de 2016, item 2.2.17, página 18.

3.1.2.5.2 Os Comandantes das UAE são os responsáveis pela adequada distribuição do esforço aéreo entre os tripulantes. Independentemente de obter-se os valores mínimos da tabela contida na ICA 55-87 M1, deve-se buscar uma distribuição harmônica das horas de voo para o QTI, sempre priorizando os menos experientes.

3.1.2.5.3 As atividades aéreas do PIMO devem ser finalizadas, preferencialmente, até a primeira quinzena de dezembro, salvo as modificações determinadas pela III FAE ou as limitações logísticas da UAE.

3.1.2.5.4 As UAE deverão realizar, mensalmente, reuniões operacionais, com a presença do Comandante do Esquadrão, do S-3, do OSV, do Chefe da Subseção de Instrução, do Oficial de Doutrina e dos instrutores, no intuito de acompanhar e avaliar a atividade aérea da Unidade, permitindo ao Comandante verificar o progresso da manutenção operacional e dos cursos de formação/elevação operacionais dos alunos, detectar problemas que ocasionem reflexos negativos na operacionalidade das equipagens, visualizar a necessidade de padronização dos instrutores e assessorar, oportunamente, à III FAE quanto à adoção de medidas que extrapolem a competência da UAE.

3.1.2.5.5 As UAE que possuem simuladores de voo deverão utilizá-los intensamente para qualificar equipagens em técnicas e táticas específicas antes de executá-las na prática, inclusive para a simulação de emprego de armamento, buscando racionalizar a utilização do esforço aéreo e de armamentos. Os esforços anuais dos simuladores estabelecidos pela III FAE através das Instruções Operacionais de Comando são quantitativos mínimos a serem cumpridos, ficando as UAE previamente autorizadas a superar esses valores de horas de simulação, para isso, as Unidades subordinadas deverão planejar rigorosamente o seu PIMO, realizando uma divisão igualitária das horas de simulador de modo a proporcionar o treinamento a todas as equipagens.

3.1.2.5.6 As UAE deverão coordenar toda a utilização de armamento inerte, priorizando-o para a aferição de sistemas, e de armamento real com o A-3 da III FAE.

3.1.2.5.7 Para as Unidades que foram contempladas com campanha de Tiro Aéreo, deve ser observado um número mínimo de surtidas necessárias para a manutenção operacional dos pilotos e dos especialistas em armamento. Deve, contudo, ser dado ênfase ao treinamento de circuito em curva.

3.1.2.5.8 As UAE de F-5M deverão planejar o treinamento de combate BVR de modo a focar os engajamentos 4X4.

3.1.2.5.9 As UAE de F-5M e o 2º/6º GAV devem incentivar o uso dos dados resultantes das missões realizadas junto aos Centros de Simulação de Combate das Forças Aéreas Sueca e Tcheca, por meio do software Hawkeye, buscando aprimorar as táticas, defesas e acertos (PKill) durante a execução das missões de combate aéreo.

3.1.2.5.10 Nas Ordens de Operações, relativas aos EXOP de 2016, constarão algumas avaliações e estudos que deverão ser produzidos pelas UAE com a finalidade de aprimoramento e desenvolvimento da Doutrina da Aviação de Caça. Em cada Ordem constarão os itens a serem estudados e a Unidade responsável por produzir o conhecimento determinado pela III FAE.

3.1.2.5.11 Os brifins das missões de combate BVR deverão, obrigatoriamente, ser feitos em inglês, exceção feita a parte de emergências que deve ser realizada em português. Visando o melhor aprendizado os debriefins serão em português.

3.1.2.5.12 O planejamento dos Exercícios Operacionais que envolvam combate BVR deverá prever, na medida do possível, a participação dos COAM na sede do exercício, buscando a interação desses no brifim e, principalmente, no debriefim.

3.1.2.5.13 As UAE que possuem, em seu efetivo, pilotos qualificados como Chefe Controlador devem dar disponibilidade desses militares ao COPM para as suas manutenções operacionais no Centro de Operações Militares.

3.1.2.5.14 A fim de eliminar danos colaterais ou desperdício de armamento provocado pelo piloto, somente efetuar o lançamento de bombas reais ou inertes no modo CCIP (BGA ou BMA) nas seguintes condições: visual com o alvo e áreas adjacentes; correlação de coordenada designada com o ponto de impacto desejado; livrando o eixo de construções e áreas habitadas; e dentro dos parâmetros de emprego, especialmente no que se refere ao desvio lateral e razões de rolamento.

3.1.2.5.15 O PIMO das UAE deverá priorizar as missões dos tripulantes do Curso de Formação Operacional (Elevação Operacional, no caso do 3º GAV) e o cumprimento de missões operacionais. Especialmente na 1ª linha da Aviação de Caça, os Esquadrões devem ter como meta a formação dos seus pilotos no ano em curso.

3.1.2.5.16 As UAE deverão programar, sempre que possível, missões de instrução em aproveitamento de outros Programas além do PIMO, de modo a explorar, da melhor forma possível, o esforço aéreo alocado.

3.1.2.5.17 As UAE de F-5M deverão padronizar a utilização das aeronaves biplace restringindo-os às missões estritamente necessárias e atentando para a seguinte prioridade:

- a) missões de formação operacional dos novos pilotos (PFO), julgadas imprescindíveis de serem executadas na aeronave;
- b) missões de revisão de pilotos, de acordo com o julgamento do CMT da UAE;
- c) missões de formação de Instrutores da UAE, sem incremento das horas já previstas para a aeronave;
- d) missões de readaptação de pilotos; e
- e) missões do Curso de Ensaaios em Voo.

3.1.2.5.18 As UAE que possuam missões afins deverão realizar, sistematicamente, o intercâmbio de informações operacionais sobre as táticas e as técnicas empregadas por suas Unidades, como forma de aprimorar a capacidade operacional das Unidades da III FAE.

3.1.2.5.19 Deve ser dada divulgação, em âmbito interno das UAE, aos trabalhos confeccionados pelos oficiais concludentes de cursos de pós-formação (EAOAR, CEAAE, PPGAO), assim como dos artigos enviados para as Revistas ZOOM e Spectrum, como forma de divulgação dos conhecimentos adquiridos e incentivo à produção científica.

3.1.2.5.20 O treinamento de emprego operacional da aeronave F-5M deverá ser otimizado para as missões em que seu armamento obtenha ganho operacional relevante. Pelo fato de só possuir um canhão, assim como pela já especialização das aeronaves A-1 em ações de ApAA, fica determinado que a modalidade de TT para o 1º GAVCA, 1º/14º GAV e 1º GDA somente deverá ser executada para o treinamento dos Pilotos em Formação Operacional em estande apropriado, dependendo da munição alocada.

3.1.2.5.21 O 1º/4º GAV e o 1º GDA deverão planejar a realização de simulador de voo da aeronave F-5M, na BASC e na BACO, a fim de cumprir a CESTA BÁSICA prevista na IOC PRO – 11C/A-7 – Adestramento das Equipagens.

3.1.2.5.22 O 3º/10º GAV deverá priorizar o esforço para adestramento em missões de ataque diurnas e noturnas, utilizando sempre que possível o POD LITENING III.

3.1.2.5.23 O 3º/10º GAV e o 1º/16º GAV deverão capacitar 02 (dois) pilotos de cada UAE para operar o POD SKYSHIELD na aeronave A-1M, quando o processo de certificação da integração do referido POD no A-1M estiver terminado.

3.1.2.6 Logística

3.1.2.6.1 O SILOMS é a base de informações a ser utilizada na gestão dos indicadores de logística. As UAE deverão ter especial atenção nos indicadores logísticos do SILOMS. É responsabilidade dos Comandantes a constante atualização do banco de dados deste sistema, em todos os seus módulos.

3.1.2.6.2 O SILOMS também deve ser usado para auxiliar o dimensionamento da mão de obra especializada, de suboficiais e sargentos do Grupamento Básico e de Serviço, por meio da análise dos indicadores de desempenho do módulo “Trabalho Homem/Hora”.

3.1.2.6.3 As UAE são fortes e decisivos componentes para a execução das Funções Logísticas de Manutenção. Quando o índice de disponibilidade das aeronaves, sensores, ERU, EAS e ferramental cair abaixo do necessário ao cumprimento da missão é imperativo a mobilização dos Comandantes, juntando forças junto às Organizações Logísticas para voltar à normalidade.

3.1.2.6.4 As UAE deverão supervisionar os cartões de inspeção periódicos de suas aeronaves, previstos no SILOMS, informando imediatamente eventuais discrepâncias constatadas.

3.1.2.6.5 A Função Logística de Transporte em apoio às Organizações subordinadas deve ser planejada e executada com o objetivo de aproveitar de forma eficaz os meios existentes, priorizando os modais mais adequados dentre os modais terrestre, marítimo e aéreo.

3.1.2.6.6 As UAE deverão ter especial atenção quanto aos procedimentos de entrega e recebimento de aeronaves previstos na ICA 65-5– Processo de Planejamento e Controle da DIRMAB e Organizações Subordinadas. A participação da supervisão técnica de cada projeto também se faz imperiosa nos procedimentos que antecedem ao voo de uma aeronave saída de inspeção, seja programada ou não.

3.1.2.6.7 As UAE deverão propor, quando necessário, as adequações na infraestrutura aeronáutica, de modo a atender às necessidades geradas pelas aeronaves, pelos armamentos e pelos sistemas ora em uso ou em implantação.

3.1.2.6.8 As UAE deverão ter especial atenção quanto aos procedimentos de preenchimento e remessa dos Pedidos de Missões Próprias (PMP). Para tal devem trabalhar no dimensionamento adequado de pessoal e material, tendo como base a ICA 55-87.

3.1.2.6.9 As UAE operadoras de projetos comuns deverão ter especial atenção no dimensionamento de seus efetivos, bem como no material a ser desdobrado, de modo a empregar o sistema de manutenção integrada, quando da realização dos Exercícios Operacionais.

3.1.2.7 Comando e Controle

3.1.2.7.1 As Unidades Aéreas devem ter em mente que a Sala de Operações Aéreas (SOA) é o elo de C2 para o recebimento e envio de Ordens. Dessa forma, o Comandante da UAE deverá planejar para que a estrutura que suporta os meios de C2 (TI, Telefonia, etc) esteja operando adequadamente.

3.1.2.7.2 As Unidades Aéreas subordinadas devem manter os sistemas ÓPERA, HÉRCULES e SILOMS sempre atualizados, e operar continuamente a rede INTRAGAR e o SIMIC para possibilitar à III FAE o acompanhamento dos indicadores gerenciais operacionais e logísticos.

3.1.2.7.3 Os militares que cumprem serviço na SOA devem ser orientados **rotineiramente** acerca das legislações que orientem a operação dos Sistemas de C2, bem como de toda a documentação que trata sobre os relatórios operacionais. Assim, anualmente, a UAE deve realizar brifings de reciclagem sobre as legislações referente ao Serviço na SOA, com intuito de se evitar falhas nos processos.

3.1.2.7.4 As UAE deverão manter atualizados todos os dados dos contatos da cadeia de C2, informando o mais rapidamente as mudanças ocorridas.

3.1.2.7.5 O Oficial de Comando e Controle (OCC) da UAE deverá estar sempre disponível, no telefone de serviço.

3.1.2.7.6 As ocorrências anormais durante o Serviço de OCC deverão ser informadas à III FAE o mais rápido possível. Este contato inicial **não** substitui os documentos de comunicação dessas situações, previstos em legislação.

3.1.2.7.7 As UAE deverão manter nas SOA todas as legislações pertinentes aos Sistemas de C2 de forma impressa, bem como o controle de atualizações dessas publicações, além de INESP/AVOP/ITEMP emitidos pelos Comandos Superiores.

3.1.2.7.8 Todas as Ordens emitidas por meio dos Sistemas Hércules devem ser rigorosamente cumpridas. Quaisquer alterações durante o cumprimento deve ser informado imediatamente ao OCC ou Chefe do COA-3 de forma que a III FAE possa tomar conhecimento e/ou até mesmo determinar outro procedimento relativo àquela Ordem.

3.1.2.7.9 As UAE serão informadas de quaisquer falhas no cumprimento dos procedimentos relativos aos Sistemas de C2 por meio de e-mail do Chefe do COA-3. É imperativo, portanto, que a UAE procurem sanar as falhas cometidas como forma de aperfeiçoar o processo de Comando e Controle da Organização.

3.1.2.7.10 Especial atenção deverá ser dada à disponibilidade dos sistemas de comunicação com o Comandante da UAE, tais como RTCAER, SIMIC, SISCOMIS e Rede de Telefonia Fixa e Móvel, bem como a prontidão no atendimento pelos Comandantes e/ou pessoal de serviço. A III FAE realizará checks aleatórios nesses sistemas de comunicação com os CMT durante o ano.

3.1.2.8 Legislação e Tecnologia da Informação

3.1.2.8.1 As UAE deverão manter as legislações sempre atualizadas, seja na forma física ou em mídia.

3.1.2.8.2 As UAE deverão ter um plano de backup de toda a documentação contida na Rede da UAE.

3.1.2.8.3 As UAE deverão manter suas páginas virtuais sempre atualizadas.

3.1.2.8.4 As UAE deverão solicitar as melhorias necessárias em seus ativos de TI em coordenação com as BAE sedes, quando da confecção dos PDTI de OM.

3.1.2.9 Doutrina e Análise Operacional

3.1.2.9.1 As UAE deverão cumprir fielmente o Plano de Avaliação em vigor, devendo divulgá-lo a todos os pilotos em formação e/ou em elevação operacional, antes do início dos cursos.

3.1.2.9.2 Os Comandantes das UAE do 3º GAV deverão avaliar e classificar os pilotos em formação e/ou elevação operacional, conforme os critérios estabelecidos no Plano de Avaliação em vigor, selecionando-os, por meio do COI, dentro do perfil e desempenho adequados para prosseguirem às UAE da Aviação de Caça do Grupo “C”, conforme a ICA 55-6 - Progressão Operacional de Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira, em vigor.

3.1.2.9.3 As UAE operadoras projetos comuns devem manter os Programas PFO, PMO, PEO e PFI padronizados, incluindo Ordens de Instrução e Manuais, todos esses gerenciados pelo A-7 da III FAE. Qualquer proposta de alteração ou atualização deverá ser acordada entre as UAE e levada à apreciação da III FAE para posterior aprovação.

3.1.2.9.4 As UAE deverão manter o HOPE dos tripulantes permanentemente atualizados, em versões física e digital.

3.1.2.9.5 Deverão ser registrados nas fichas HOPE das equipagens, não somente a classificação nos cursos e os índices estatísticos atingidos no emprego da aeronave como plataforma de armas, mas todas as informações referentes ao desempenho operacional do oficial, como por exemplo: fraco desempenho em combate aéreo, problemas com a padronização de procedimentos, deficiências em fases já superadas, destaques positivos observados, desempenho nos cursos, desempenho como instrutor, etc.

3.1.2.9.6 As UAE devem estar atentas às oportunidades advindas das Avaliações Operacionais gerenciadas pelo NuIAOP. Os relatórios desses eventos devem ser amplamente divulgados, bem como deverão ser analisados para que os dados pertinentes sejam incluídos como parte da instrução nos Programas de Formação e/ou Elevação Operacional.

3.1.2.9.7 A revista ZOOM, já consagrada como um vetor de divulgação dos estudos de interesse da Aviação de Caça e de Reconhecimento, a partir de 2011, passou a ser responsabilidade da III FAE, deixando assim de ser confeccionada apenas pelo 1º/4º GAV. Na edição histórica de 2011, foram definidas as UAE responsáveis pela confecção das próximas edições deste periódico até o ano de 2021. Com a finalidade de oficializar essa definição e incluir as demais UAE subordinadas nesta tarefa, fica determinado o seguinte cronograma dos responsáveis pela confecção da revista ZOOM até o ano de 2024:

- a) 2012 – 1º/14º GAV
- b) 2013 – 1GAVCA
- c) 2014 – 3º/3º GAV
- d) 2015 – 1º/3º GAV
- e) 2016 – 1º/6º GAV
- f) 2017 – 1º/4º GAV
- g) 2018 – 3º/10º GAV
- h) 2019 – 1º GDA

- i) 2020 – 2º/6º GAV
- j) 2021 – 1º/12º GAV
- k) 2022 – 1º/10º GAV
- l) 2023 – 2º/3º GAV
- m) 2024 – 1º/16º GAV

3.1.2.9.8 Todas as UAE subordinadas deverão confeccionar um artigo para publicação na ZOOM e encaminhá-lo à UAE responsável, conforme cronograma a ser estabelecido por esta, em coordenação com a III FAE.

3.2 EMANADAS PELO COMANDANTE DO 2º/3º GAV

3.2.1 DIRETRIZES GERAIS

O constante investimento no preparo dos recursos humanos é o arcabouço inabalável de nossa Força Aérea, a autêntica ferramenta transformadora, cuja incontestável ensinamento guia nosso efetivo pela longa jornada do inestimável aperfeiçoamento técnico-operacional.

Os notáveis avanços obtidos na operação do A-29, no âmbito do 3º GAV, vêm aperfeiçoando capacidades e aumentando o sucesso de nossas Ações de Força Aérea. Essa exponencial progressão exige - mais do que voar as horas previstas - grande sinergia e incessante engajamento com as novas tecnologias, com a racionalização e, principalmente, com o exercício da criatividade.

O uso intensivo de equipamentos de Guerra Eletrônica, tais como o Datalink, o FLIR e o NGV, exigirão um nível de conhecimento mais elevado dos nossos pilotos. Dessa forma, a utilização dessas ferramentas deve estar sempre no planejamento da UAE.

Sob a coordenação da III FAE, o 2º/3º GAV priorizará a formação dos líderes de Esquadrilha de Caça, bem como a capacitação do QT na Ação de Apoio Aéreo Aproximado, elevando o “status” operacional dos CAA pertencentes à UAE.

O Esquadrão Grifo buscará, dentro dos preceitos da Segurança de Voo, o cumprimento do preparo para o combate das suas equipagens, em harmonia com o seu Programa de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO), previamente aprovado pela III FAE.

Ao preservarmos esses compromissos, estaremos estabelecendo sólidos alicerces para cumprirmos a missão de nossa UAE, fortalecendo os objetivos propostos de nosso Comando Operacional.

Em consonância com as orientações da III FAE, bem como os planos e diretrizes superiores, o Esquadrão Grifo deverá manter o foco na segurança de voo e na melhoria contínua dos processos relacionados ao Preparo da UAE.

Assim sendo, as diretrizes estabelecidas neste Programa de Trabalho alinham-se às do PTA da III FAE e não substituem aquelas definidas no PCA 11-54 - Plano Setorial do COMGAR. Da mesma forma, as orientações deste Programa são complementares às orientações definidas na ICA 55-87 – Programas de Atividades Operacionais do COMGAR. Como consequência, é obrigatório que todos os oficiais desta UAE tenham pleno conhecimento do PTA da III FAE, do PCA 11-54 e da ICA 55-87, em vigor, para que os objetivos estabelecidos nesses documentos sejam alcançados.

As Atividades Setoriais (AS), as Diretrizes Setoriais (DS) e o Calendário de Atividades devem servir como auxílio para execução e cumprimento de prazos. Todos os setores do 2º/3º GAV devem atentar para o fato de que existem documentos e relatórios previstos em outras legislações que não foram abordados na totalidade neste Programa de Trabalho. De modo a facilitar a supervisão e o controle de todos os eventos previstos, a agenda GRIFO deverá abarcar todas as ações a serem realizadas pela UAE.

Por fim, e mesmo diante da nova dinâmica imposta pelos cortes orçamentários, os atuais membros deste Esquadrão, munidos da tradição e da tecnologia, detêm em seus ombros a instigante tarefa de perpetuar o sagrado legado de seus antecessores e, para o orgulho de seu comandante, cumprem-na com dedicado esmero.

3.2.2 DIRETRIZES ESPECÍFICAS

3.2.2.1 Segurança de Voo

3.2.2.1.1 O PPAA do 2º/3º GAV estabelece, de forma mais específica, as diretrizes e orientações quanto à Segurança de Voo, que deverão ser seguidas pelo OSV. Da mesma forma, deverão ser observadas todas as normas SIPAER em vigor.

3.2.2.1.2 O PPAA do 2º/3º GAV estabelece a Política de Segurança de Voo do Comandante, podendo ser atualizado a qualquer momento, sempre que a situação assim exigir. O OSV deverá dedicar seu planejamento de atividades baseado no PPAA, adequando as atividades não previstas conforme necessário.

3.2.2.1.3 O OSV deverá direcionar especial atenção quanto ao cumprimento e controle das Recomendações de Segurança de Voo (RSV) emitidas, bem como das recebidas dos elos superiores. Toda RSV deverá ter seu cumprimento informado à III FAE, via EE.

3.2.2.1.4 A UAE deverá cumprir, no mínimo, 4 (quatro) Vistorias de Segurança de Voo e comunicar à Cadeia de Comando de Investigação (CCI), via mensagem rádio, até 10 dias após a conclusão das mesmas.

3.2.2.1.5 O 2º/3º GAV deverá, juntamente à SIPAA da BAPV, planejar anualmente a realização de, pelo menos, 01 (uma) Jornada de Segurança de Voo, fazendo esforços para a presença e colaboração de instrutores externos. Uma vez realizada, deverá ser comunicada de imediato à SPAA da III FAE.

3.2.2.1.6 O prazo para envio de Registro Preliminar (RP) diferencia conforme a peculiaridade da ocorrência. No entanto, em atenção à legislação específica, o CI poderá solicitar prorrogação ao Comando Geral, Departamento ou GABAER, via CCI, informando o motivo da solicitação.

3.2.2.1.7 O prazo para a conclusão e remessa do Registro de Ação Inicial (RAI) é de 30 (trinta) dias corridos a partir da confirmação da ocorrência pelo CI, não sendo prorrogável.

3.2.2.1.8 A divulgação de Relatório Final Militar Simplificado deverá ser confirmada à III FAE, via EE.

3.2.2.1.9 O levantamento de custos de Ocorrências Aeronáuticas deverá ser enviado via mensagem rádio para toda CCI.

3.2.2.1.10 Em virtude das restrições de horas de voo para o ano de 2016, deverá ser dada maior ênfase nos treinamentos em simuladores de voo, buscando uma maior eficiência no consumo das horas disponíveis para a UAE. Tal treinamento deverá estar focado nos procedimentos normais e de emergência, bem como no CRM, conforme diretrizes da Doutrina.

3.2.2.2 Recursos Humanos

3.2.2.2.1 Cumprir fielmente as instruções e os prazos contidos nas IC/IOC da III FAE e nas DIROP e DCAR emitidas pelo COMGAR.

3.2.2.2.2 Manter o controle dos dados do pessoal, através da atualização constante do Sistema de Gerenciamento de Pessoal, de maneira que o SIGPES seja uma fonte de assessoramento rápido e confiável.

3.2.2.2.3 Providenciar e controlar os lançamentos de itens em boletim interno, de forma que os fatos relevantes relativos ao pessoal fiquem devidamente registrados.

3.2.2.2.4 Encaminhar à III FAE as propostas de comissionamento e acompanhar a execução do planejamento, levando em consideração o preconizado na DCAR 500C – Procedimentos de Utilização de Ajudas de Custos.

3.2.2.2.5 Planejar e controlar a capacitação de recursos humanos de acordo com as necessidades da Unidade Aérea.

3.2.2.2.6 Organizar e propor, sob orientação do Comandante, o Plano de Movimentação e a Tabela de Pessoal (TP).

3.2.2.2.7 Coordenar a limpeza rotineira das instalações da Unidade Aérea com a participação semanal de graduados e oficiais na equipe, bem como a participação de todo efetivo nos “cleaning days” que deverá ser incentivada ao longo do ano.

3.2.2.2.8 Coordenar com a BAPV o pedido de material de consumo mensal, cumprindo os prazos estipulados pela base.

3.2.2.2.9 Providenciar, coordenar e controlar a atividade de transporte de superfície, de acordo com as necessidades da UAE.

3.2.2.2.10 Realizar uma previsão da necessidade de material de consumo durante o ano, levando em conta a variação entre os meses, causada por deslocamentos ou manobras internas, para que se possa realizar pedidos próximos à necessidade real.

3.2.2.2.11 Suprir os comandos superiores, e outras unidades, quando da realização de exercícios fora de sede, com informações precisas a respeito do efetivo do 2º/3º GAV.

3.2.2.3 Inteligência

3.2.2.3.1 Coordenar as atividades de Inteligência e Contrainteligência da UAE, de acordo com a doutrina SINTAER, diretrizes do CIAER e legislações específicas da área de Inteligência, Contrainteligência e Segurança da Informação.

3.2.2.3.2 Cumprir e supervisionar o cumprimento dos procedimentos necessários para a salvaguarda de dados, informações, documentos e materiais sigilosos, bem como das áreas e instalações onde tramitam, de acordo com o previsto na RCA 205-1.

3.2.2.3.3 Coordenar e aplicar, semanalmente, instruções de Percepção Visual de Objetivos (PVO) para os pilotos da UAE, abrangendo os equipamentos conforme previsto na IOC TES-01B, com ênfase nas aeronaves mais encontradas na região e nos países fronteiriços, de forma a adestrar os Pilotos Operacionais de Defesa Aérea (PODA) para o cumprimento das missões de interceptação.

3.2.2.3.4 Atuar como elo na aplicação das atividades administrativas e educacionais do Programa Básico de Trabalho Anual e Educação Continuada do SINTAER, conforme previsto na ICA 200-11.

3.2.2.3.5 Confeccionar e coordenar o acionamento do Plano de Reunião da UAE.

3.2.2.3.6 Remeter semestralmente os relatórios de resultados obtidos das Subcomissões para Avaliação de Documentos Sigilosos (SPADS).

3.2.2.3.7 Controlar o credenciamento do pessoal envolvido com material classificado.

3.2.2.3.8 Confeccionar, controlar e remeter as fichas ISOPREP dos tripulantes da UAE.

3.2.2.4 Guerra Eletrônica

3.2.2.4.1 Estimular o uso dos recursos de guerra eletrônica do A-29 em todas as missões operacionais do esquadrão.

3.2.2.4.2 Manter todos os recursos de guerra eletrônica do A-29 disponíveis em todas as aeronaves.

3.2.2.4.3 Indicar pilotos para o CDGE e CBEDAT, e incentivar os mesmos a realizarem o CEAAE.

3.2.2.4.4 Ministras aulas buscando incentivar a pesquisa e o interesse em assuntos relacionados à guerra eletrônica, mostrando a importância do assunto no cenário de combate.

3.2.2.4.5 Realizar, em coordenação e com a autorização da III FAE, intercâmbios com outras unidades (reconhecimento, asas rotativas) visando o aprimoramento de técnicas de utilização do FLIR.

3.2.2.4.6 Auxiliar a Seção de operações a manter todos os pilotos adaptados ao voo noturno com OVN.

3.2.2.4.7 Incentivar a confecção de Propostas de Necessidade Operacional – PNOP.

3.2.2.4.8 Incentivar a publicação de artigos relacionados à guerra eletrônica em revistas como Zoom e Spectrum.

3.2.2.5 Operações

3.2.2.5.1 Cumprir todos os itens pertinentes ao Setor de Operações, contidos nas legislações e publicações sistêmicas de órgãos superiores, tais como IC, IOC, DIROP, entre outras.

3.2.2.5.2 Planejar a distribuição do esforço aéreo entre os pilotos do Quadro de Tripulantes Interno (QTI) de modo a assegurar os quantitativos mínimos de horas de pilotagem, de acordo com tabela específica, contida na ICA 55-87 M2 ou posterior atualização.

3.2.2.5.3 Em função dos cortes orçamentários esperados e de acordo com orientações dos órgãos superiores, definir os cortes de tripulantes do QTI, visando minimizar o impacto nas atividades de instrução e operacionais da Unidade Aérea.

3.2.2.5.4 Finalizar as atividades aéreas relacionadas ao Programa de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO), até a primeira quinzena de dezembro do corrente ano, priorizando os subprogramas de formação, conforme orientações constantes na ICA 55-87.

3.2.2.5.5 Realizar, mensalmente, reuniões do COI, com a presença do Comandante do Esquadrão, do Oficial de Segurança de Voo (OSV), do Oficial de Doutrina e demais instrutores, no intuito de acompanhar e avaliar a atividade aérea da Unidade, permitindo ao Comandante verificar o progresso da manutenção operacional e dos cursos de formação/elevação operacionais dos alunos, detectar problemas que ocasionem reflexos negativos na operacionalidade das equipagens, visualizar a necessidade de padronização dos instrutores e assessorar, oportunamente, à III FAE quanto à adoção de medidas que extrapolem a competência da UAE.

3.2.2.5.6 Utilizar toda a dotação distribuída de horas de simulador de voo, realizando as missões previstas em Cesta Básica, bem como na preparação antecipada às diferentes fases de voo a serem executadas no PIMO. Qualificar equipagens em técnicas e táticas específicas antes de executá-las na prática, inclusive para a simulação de emprego de armamento, buscando racionalizar a utilização do esforço aéreo e de armamentos. Treinar mecânicos de motores, em operações normais e de emergência, na realização de partidas na aeronave.

3.2.2.5.7 Coordenar toda a utilização de armamento inerte, priorizando-o para a aferição de sistemas, e de armamento real com o A-3 da III FAE.

3.2.2.5.8 Planejar e executar, incorporando frações do Primeiro e Terceiro Esquadrões, campanha de Tiro Aéreo, devendo ser observado número mínimo de surtidas necessárias para a manutenção operacional dos pilotos e dos especialistas em armamento. Será dada ênfase ao treinamento de circuito em curva, também realizando missões, na reta, para formação de pilotos no subprograma de Elevação Operacional.

3.2.2.5.9 Nas Ordens de Operações, relativas aos EXOP de 2016, constarão algumas avaliações e estudos que deverão ser produzidos pela UAE, com a finalidade de aprimoramento e desenvolvimento da Doutrina da Aviação de Caça.

3.2.2.5.10 Implementar a metodologia e equipamentos para “debriefing” de missões operacionais, utilizando diferentes recursos para verificação de planejamento, desempenho, emprego de armamentos e táticas aplicadas, através da utilização de ferramentas de Tecnologia da Informação já disponíveis no Esquadrão.

3.2.2.5.11 Dar disponibilidade do piloto qualificado como Chefe Controlador ao COPM e ao GCC, para sua manutenção operacional no Centro de Operações Militares e/ou sala de controle.

3.2.2.5.12 A fim de eliminar danos colaterais ou desperdício de armamento provocado pelo piloto, somente efetuar o lançamento de bombas reais ou inertes no modo CCIP (BGA ou BMA) nas seguintes condições: visual com o alvo e áreas adjacentes; correlação de coordenada designada com o ponto de impacto desejado; livrando o eixo de construções e áreas habitadas; e dentro dos parâmetros de emprego, especialmente no que se refere ao desvio lateral e razões de rolamento.

3.2.2.5.13 Programar, sempre que possível, missões de instrução em aproveitamento de outros Programas além do PIMO, de modo a explorar, da melhor forma possível, o esforço aéreo alocado.

3.2.2.5.14 Realizar, sistematicamente, o intercâmbio de informações operacionais sobre as táticas e as técnicas empregadas pela Unidade, como forma de aprimorar a capacidade operacional das Unidades do 3º GAV e da III FAE.

3.2.2.5.15 Dar divulgação aos trabalhos confeccionados pelos Oficiais concludentes de cursos de pós- formação (EAOAR, CEAAE, PPGAO), assim como dos artigos enviados para as Revistas ZOOM e Spectrum, como forma de divulgação dos conhecimentos adquiridos e incentivo à produção científica.

3.2.2.5.16 Propor e auxiliar na viabilização do emprego de armamento inteligente, baseado no sistema LIZARD, já no inventário da FAB, e bomba guiada por GPS.

3.2.2.5.17 Estudar e propor a implantação de mísseis ar-solo, na aeronave A-29.

3.2.2.5.18 Propor a melhoria ou a substituição do equipamento FLIR utilizado na aeronave A-29, com a incorporação de designador laser de alvos e sistemas óticos aprimorados.

3.2.2.5.19 Implementar, na formação dos pilotos em Elevação Operacional o sistema de ciclo de planejamento operacional, por meio de realimentação de informações, durante a Manobra Interna da Unidade Aérea.

3.2.2.5.20 Coordenar junto ao Setor de Material a prontidão de, no mínimo, uma esquadrilha completa, em condições para pronta configuração de armamento, visando ao fiel cumprimento de qualquer OFRAG recebida pela Unidade Aérea.

3.2.2.5.21 Proporcionar a difusão de conhecimento teórico acerca de táticas e técnicas como: Combate BVR e WVR, construção de cenários táticos e ambientes operacionais, fraseologia codificada, voos em pacote, reações às ameaças, entre outras.

3.2.2.5.22 Implantar o sistema de “Electronic Flight Bag” (EFB), como ferramenta secundária para missões operacionais e de treinamento.

3.2.2.5.23 Incentivar e aprimorar o melhor aproveitamento das ferramentas disponíveis no sistema aviônico da aeronave A-29, tais como: sistema “Data link” e recursos visuais do “Horizontal Situational Display” (HSD).

3.2.2.5.24 Incentivar o treinamento de pilotos em voo com a aeronave em configurações operacionais, bem como dos mecânicos especialistas em material bélico nas trocas de configurações reais de armamento das aeronaves.

3.2.2.5.25 Incrementar as atividades do programa de instrução terrestre com atividades relacionadas ao preparo físico e mental do Oficial piloto de Caça.

3.2.2.5.26 Aperfeiçoar e aprimorar a utilização do sistema FLIR em missões de CAA, Ataque e de ApAA.

3.2.2.5.27 Manter a operacionalidade mínima de 30% dos pilotos na utilização de Óculos de Visão Noturna (OVN), buscando sempre que possível atingir 100% do QTI.

3.2.2.5.28 Garantir a manutenção do serviço de Alerta de Defesa Aérea, em conformidade com as Ordens emitidas pelo Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA).

3.2.2.5.29 Aprimorar e incentivar a utilização da língua inglesa, na fraseologia em voos operacionais, de treinamento e durante “briefings” e “debriefings” ao longo do ano. Estipular a obrigatoriedade de sua utilização durante a Manobra Interna da Unidade Aérea.

3.2.2.6 Logística

3.2.2.6.1 O SILOMS é a base de informações a ser utilizada na gestão dos indicadores de logística. A seção de material deverá ter especial atenção nos indicadores logísticos do SILOMS. A referida seção deverá providenciar a constante atualização do banco de dados deste sistema, em todos os seus módulos.

3.2.2.6.2 O SILOMS também deve ser usado para auxiliar o dimensionamento da mão de obra especializada, de suboficiais e sargentos do Grupamento Básico e de Serviço, por meio da análise dos indicadores de desempenho do módulo “Trabalho Homem/Hora”.

3.2.2.6.3 Quando o índice de disponibilidade das aeronaves, sensores, ERU, EAS e ferramental cair abaixo do necessário ao cumprimento da missão é imperativo a mobilização da seção de material da Unidade, juntando forças junto às Organizações Logísticas para voltar à normalidade.

3.2.2.6.4 A seção de material deverá supervisionar os cartões de inspeção periódicos de suas aeronaves, previstos no SILOMS, informando imediatamente eventuais discrepâncias constatadas.

3.2.2.6.5 A seção de material deverá ter especial atenção quanto aos procedimentos de entrega e recebimento de aeronaves previstos na ICA 65-5 – Processo de Planejamento e Controle da DIRMAB e Organizações Subordinadas. A participação da supervisão técnica também se faz imperiosa nos procedimentos que antecedem ao voo de uma aeronave saída de inspeção, seja programada ou não.

3.2.2.6.6 A seção de material deverá propor, quando necessário, as adequações na infraestrutura aeronáutica, de modo a atender às necessidades geradas pelas aeronaves, pelos armamentos e pelos sistemas ora em uso ou em implantação.

3.2.2.6.7 A seção de material deverá ter especial atenção quanto aos procedimentos de preenchimento e remessa dos Pedidos de Missões Próprias (PMP). Para tal, deve trabalhar no dimensionamento adequado de pessoal e material, tendo como base a ICA 55-87.

3.2.2.6.8 A seção de material deverá ter especial atenção no dimensionamento de seu efetivo, bem como no material a ser desdobrado, de modo a empregar o sistema de manutenção integrada em conjunto com as outras Unidades operadoras de A-29, quando da realização dos Exercícios Operacionais.

3.2.2.7 Comando e Controle

3.2.2.7.1 Visando otimizar o controle de eventos e prazos a serem cumpridos pelo Calendário Administrativo da Unidade, a Agenda Grifo, disponível na rede INTRAER, deve ser observada diariamente por todos os setores do Esquadrão. O Oficial de Comando e Controle (OCC) é o militar responsável por checar diariamente o cumprimento dos prazos previstos.

3.2.2.7.2 O OCC do Esquadrão deve informar imediatamente aos OCC dos comandos superiores (III FAE, COMGAR e COMDABRA) quaisquer panes nos meios de C² (INTRAGAR, Hércules, RTCAER e etc.) que venham a comprometer o fluxo de informações.

3.2.2.7.3 A SOA deve manter todos os dados de contatos da rede de C² atualizados, informando imediatamente a III FAE no caso de alterações dos contatos da UAE (Comandante, Chefe da S-3 e Chefe da SOA).

3.2.2.7.4 A SOA deve atualizar diariamente a estatística de funcionamento da INTRAGAR, considerando a rede INTRAER da BAPV operacional, enviando mensalmente o controle de disponibilidade da rede ao COMGAR, via plataforma “PlanSetWeb”.

3.2.2.8 Legislação e Tecnologia da Informação

3.2.2.8.1 Dar apoio aos setores fornecendo e mantendo meios de TI que facilitem o trabalho interno das seções.

3.2.2.8.2 Prestar apoio durante as operações aéreas em que a UAE participe fornecendo meios para a sua operação.

3.2.2.8.3 Implementar sistemas de TI que facilitem em todas as aéreas de operação da UAE.

3.2.2.8.4 Auxiliar nas necessidades específicas dos setores relacionadas à área de TI.

3.2.2.8.5 Auxiliar na montagem e manutenção da estação de "debriefing" da UAE.

3.2.2.8.6 Solicitar melhorias nos ativos de TI em coordenação com a BAPV.

3.2.2.8.7 Manter atualizado os dados do PDTI da UAE e remeter os relatórios previstos de acordo com o PT em vigor.

3.2.2.8.8 Manter as legislações sempre atualizadas, seja na forma física ou em mídia.

3.2.2.8.9 Manter um plano de backup junto à Seção de Informática da BAPV, de toda a documentação contida na rede interna da BAPV.

3.2.2.8.10 Controlar o acesso aos dados referentes à UAE mantidos nos servidores da BAPV.

3.2.2.8.11 Manter a página virtual da UAE sempre atualizada e em operação.

3.2.2.9 Doutrina e Análise Operacional

3.2.2.9.1 Cumprir o Plano de Avaliação em vigor, divulgando a todos os pilotos em formação e/ou em elevação operacional.

3.2.2.9.2 Manter, atualizar e emitir as Fichas HOPE de todos os integrantes do Quadro de Tripulantes do 2º/3º GAV, conforme DCAR 405A.

3.2.2.9.3 Reunir o Conselho Operacional e de Instrução e elaborar as Atas de Conselho Operacional e de Instrução (COI), de acordo com a IOC ORG-02E/A7, seus motivos e soluções, cumprindo o determinado na legislação.

3.2.2.9.4 Manter os Manuais, as Ordens de Instrução e os Programas PFO, PMO, PEO e PFI padronizados, em coordenação com o A7, o 1º/3º GAV e o 3º/3º GAV. Acordando toda e qualquer proposta de alteração entre as três unidades e após, providenciar a remessa para aprovação da III FAE.

3.2.2.9.5 Orientar a elaboração dos trabalhos monográficos dos pilotos que realizam o CFLEC, especificamente cumprindo o PEO-2 e remetê-los à III FAE até o dia 30 de novembro de 2016.

3.2.2.9.6 Acompanhar e orientar a confecção de artigo para publicação na revista ZOOM, no prazo estabelecido pela UAE responsável pela elaboração da edição anual.

3.2.2.9.7 Incrementar e aprimorar a utilização do simulador de voo, criando cenários e missões para utilização em missões de 01FT, 03FT, 07/08/10FT, 34/60FT, 44FT, dentre outras. Ainda, propor atualização e emissão de Ordens de Instrução específicas para as mesmas.

3.2.2.9.8 Acompanhar os registros de todos os voos avaliados, por meio das fichas de voo, à luz da IOC PRO-12A/A7. Emitir os pareceres específicos para os instruendos bem como eventuais orientações complementares.

3.2.2.9.9 Manter controle do desempenho de todos os instruendos.

3.2.2.9.10 Propor, quando oportuno, alterações nas qualificações operacionais dos integrantes do Quadro de Tripulantes, observando os critérios estabelecidos na IOC PRO-11C/A7.

3.2.2.9.11 Elaborar e ministrar para todos os integrantes do Quadro de Tripulantes, aprontos específicos das fases e tipos de missões a serem realizadas, aplicando aos pilotos em elevação operacional avaliações teóricas sobre padronizações e aspectos específicos de cada fase.

3.2.2.9.12 Realizar a crítica vídeo e análise de todos os voos em que haja emprego de armamento, em modo simulado ou real, a fim de compor os relatórios de eficiência, dados para as missões avaliadas e ainda subsidiar melhorias para o treinamento das equipagens.

3.2.2.9.13 Manter o Sistema SAGEM/MENTOR, de elaboração e controle de fichas de voo atualizado, de acordo com os Programas e Ordens de Instrução constantes do Plano de Avaliação e PIMO.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

4 METAS E TAREFAS

4.1 METAS/TAREFAS DECORRENTES DE PROJETOS ESTRATÉGICOS

Conforme item 4.1 do Programa de Trabalho da III FAE, para 2016.

4.2 METAS/TAREFAS DECORRENTES DO PLANO SETORIAL

Conforme item 4.2 do Programa de Trabalho da III FAE, para 2016.

4.3 METAS/TAREFAS DECORRENTES DE ORDEM SUPERIOR OU SISTÊMICA

Contribuir para o cumprimento das Atividades e Diretrizes Setoriais (AS e DS) do COMGAR e Tarefas Setoriais (TS) da III FAE.

Seus acompanhamentos se darão através da inserção e atualização dos Indicadores (I) específicos, via programa “*PlanSetWeb*”. Para isso, serão designados Oficiais apuradores com a incumbência de inserir dados até o 5º dia útil do encerramento de cada Indicador. Será usada a IOC REL – 06B como referência.

4.4 METAS/TAREFAS PRÓPRIAS

META	INDICADOR	CÓDIGO DA TAREFA	TAREFA	PRAZO DA TAREFA
Disponibilizar aeronaves, equipamentos, armamentos e sistemas em qualidade, quantidade e oportunidade, a fim de possibilitar o cumprimento da missão do 2º/3º GAV	$I=(0,7 \times T1)+(0,1 \times T2)+(0,1 \times T3)+(0,1 \times T4)$	16MAT001	Atingir a meta de Aeronaves Disponíveis por Dia (ADD) estipulada pelo COMGAR	31/12
		16MAT002	Manter disponíveis, pelo menos, 75% dos OVN existentes na Unidade	31/12
		16MAT003	Manter disponíveis, pelo menos, 50% dos equipamentos FLIR existentes na Unidade	31/12
		16MAT004	Estar em condições de equipar, pelo menos, 75% das aeronaves da Unidade com todos os pilones e ERU	31/12

5 COMPOSIÇÃO ORÇAMENTÁRIA

5.1 MATERIAL DE CONSUMO

As necessidades de aquisição de material de consumo do 2º/3º GAV são centralizadas pelo Esquadrão de Intendência da BAPV, que realiza as gestões necessárias para as devidas aquisições.

5.2 SERVIÇOS PÚBLICOS

Todos os serviços públicos utilizados pelo 2º/3º GAV são geridos pela BAPV.

5.3 SERVIÇOS DE TERCEIROS

A BAPV centraliza através de PTUG, no Esquadrão de Intendência, os serviços necessários à Unidade durante o ano.

5.4 MATERIAL PERMANENTE

Após confecção de Plano de Metas interno da UAE, a BAPV centraliza no Esquadrão de Intendência as necessidades do 2º/3º GAV a fim de serem incluídas em Atas de Registro de Preço, abrangendo as demandas de toda a Base Aérea. As gestões para aquisições e priorizações de acordo com as possibilidades orçamentárias da BAPV são realizadas pelo setor de licitações desta Base.

5.5 DIÁRIAS MILITARES – ND 339015 – Ação: 2000 – R\$ 65.000,00

CÓDIGO	PERÍODO	TAREFA	TOTAL ANO (R\$)
120333	2016	Atender despesas com militares do 2º/3º GAV	65.000,00

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

6 CALENDÁRIO ADMINISTRATIVO

SEQ	EVENTO	UAE	
		PRAZO	DESTINO
S-1			
1	Remeter os nomes dos militares designados em Bol. Int. da OM como coordenadores de cada simulador.	20/jan	III FAE
2	Remeter as Fichas-Propostas de Atividades Bilaterais (FPAB), junto às Forças Armadas das Nações Amigas, para o segundo ano posterior, conforme item 2.1.13, anexo C (para inclusão no PLAMTAX / PLAMENS).	15/jan	III FAE
3	Remeter as indicações para a Menção Destaque Operacional do COMGAR.	29/mai	III FAE
4	Remeter, ao COMGAR, as Fichas de Necessidade Operacional - FDCRH, Anexo D, e Fichas de Demanda de Capacitação de Recursos Humanos – FDCRH, Anexo E.	29/jun	III FAE
5	Remeter as Fichas Propostas de Missão (FPM) para o Plano de Missões Técnico-Administrativas no Exterior (PLAMTAX), que envolvam as Forças Armadas das Nações Amigas (Intercâmbios, Cursos, etc.), para o ano seguinte, que constam das ATAS do EMAER aprovadas no ano anterior, conforme previsto nos itens 2.1.14 e 2.1.17, Anexo B.	15/jul	III FAE
6	Remeter a Proposta de inclusão de missões no Plano de Missões de Ensino no Brasil – PLAMENS-BR e Missões de Ensino no Exterior – PLAMENS-EXT, para o segundo ano posterior, ambas deverão ser preenchidas conforme modelo disponível na INTRAER, página do DEPENS.	15/jul	III FAE
7	Remeter, ao COMGAR, a programação final e as informações técnicas necessárias à contratação dos serviços de treinamento em simulador de voo no Brasil e Exterior, previstos para o ano seguinte, conforme anexo B e C, respectivamente.	15/jul	III FAE
8	Remeter as propostas de inclusão ou modificação de Cursos e Estágios para a TCA 37-4. Anexo F da DCAR 100A.	29/ago	III FAE
9	Remeter as indicações para a Menção Destaque Logístico do COMGAP.	15/out	III FAE
10	Enviar os Relatórios de Treinamento em Simulador de Voo – RTS.	02 dias após o término da missão	III FAE
11	Remeter as Propostas de concessão das Medalhas Bartolomeu de Gusmão, Mérito Santos Dumont e Ordem do Mérito Aeronáutico.	ASD	III FAE

12	Preencher, no SIGPES, a Proposta de Plano de Movimentação (PLAMOV), observando o que prevê a ICA 55- 6 “Progressão Operacional de Oficiais-Aviadores”, de acordo com o cronograma a ser definido pelo COMGAR.	ASD	III FAE
13	Preencher o Formulário do Sistema de Gerenciamento da Capacitação – SGC para Indicação para matrícula em cursos e estágios, com antecedência de:	Até 15 dias antes do Término das Indicações do curso/estágio	III FAE
14	Remeter a Ficha de Indicação para matrícula em cursos e estágios – FICE, para cursos do CENIPA e do CTA/IFI com antecedência de:	Até 25 dias antes da data limite de solicitação de inscrição ao curso/estágio	III FAE
15	Remeter as Propostas de comissionamento.	45 dias antes do 1º deslocamento	III FAE
18	Remeter a planilha de controle de diárias do pessoal militar (upload).	Todas as quintas-feiras	III FAE
19	Remeter a planilha de controle de comissionamento geral da UAE (upload).	Todas as quintas-feiras	III FAE
20	Remeter a Ficha Proposta de Portaria e a respectiva Nota Técnica de Missão no Exterior – PLAMTAX.	Até 60 dias antes do início da missão	III FAE
21	Remeter o Relatório Final de Missão no Exterior – RFM (PLAMTAX).	Até 05 dias após o término da missão	III FAE
22	Remeter a Ficha de Acionamento de Missão de Ensino – FAM (PLAMENS).	Até 55 dias antes do início da missão	III FAE
23	Remeter a Ficha de Solicitação para Concessão de Diárias e Passagens	Até o dia 20 do mês anterior à realização da missão	GABAER, COMGAR, III FAE
24	Enviar à Seção de Escalas do EP as indisponibilidades dos militares para o próximo mês.	Até o dia 20 de todos os meses	BAPV
25	Solicitar o material de consumo para o próximo mês.	Até o dia 10 de todos os meses	BAPV
S-2			
26	Remeter a Comunicação Mensal de classificação ou desclassificação de informações.	2º dia útil de cada mês	III FAE

27	Enviar Ficha de Cadastramento de Visitas (FCV). Caso a visita seja resultante de Contrato, Intercâmbio, etc, deve ser encaminhada a Ficha de Visitas Protocolares (FVP) ao invés da FCV.	10 dias úteis antes (estrangeiros)	EMAER
		05 dias úteis antes (nacionais)	CIAER
			COMGAR
			III FAE
28	Enviar Relatório de Visita	05 dias úteis após término da visita	CIAER
			COMGAR
			III FAE
29	Solicitação de obtenção e renovação de Credencial de Segurança de Pessoa Física.	Imto	CIAER
30	Cancelamento de Credencial de Segurança de Pessoa Física.	Imto	CIAER
31	Alteração do Efetivo dos Órgãos de Inteligência pela “Ficha Funcional de Integrante do SINTAER”, via Rede Mercúrio.	Imto	CIAER
			(via página da mercúrio)
32	Relatório de Efetivo do SINTAER.	16/mar	III FAE
33	Lavatura Anual de Termo de Inventário de Materiais controlados (MC) / Documentos controlados (DC)	30/jul	OM que expediu o MC ou DC
34	Salvaguarda das NOSDA (atualização de custódia / cópias).	30/mai	III FAE
		30/out	COMDABRA
35	Remeter Semestralmente os relatórios de resultados obtidos das Subcomissões para Avaliação de Documentos Sigilosos (SPADS).	15/jun	III FAE
		15/dez	
S-3			
36	Remeter a Planilha de Controle do Esforço Aéreo (upload).	1º dia útil de cada semana	III FAE
37	Confeccionar o brifim mensal de acompanhamento de projetos e salvar no sistema dotproject, ou similar (caso o COMGAR atualize ou substitua o sistema). Realizado por cada gerente de projeto.	Último dia útil de cada mês	COMGAR
38	Encaminhar as Fichas de Acompanhamento de projetos Estratégicos (FAP) sob gerência executiva do COMGAR. Realizado por cada gerente de projeto.	11/jan	COMGAR
		11/abr	
		11/jul	
		10/out	
39	Enviar via EE o controle de Horas de Voo por Tripulantes da UAE (PAU DE SEBO), com horas de 1P, totais e de simulador.	29/mar	III FAE
		28/jun	
		28/set	
		28/dez	

40	Proposta dos Comandantes, Chefes ou Diretores das OM aos Comandos Aéreos ou Forças Aéreas, solicitando a inclusão de Tripulantes nos Quadros de Tripulantes (QT) Externos das OM ou UAE operadoras das aeronaves.	15/fev	III FAE
41	Homologação pelo COMGAR da listagem consolidada do QTI (oficiais-aviadores) das unidades aéreas subordinadas.	15/fev	III FAE
42	Envio dos PIMO 2016 pelas UAE.	31/mar	III FAE
43	Enviar proposta da TNA - Tabela de Necessidade de Aeronaves e do Esforço Aéreo e Fatores de Planejamento para os Programas de Trabalho dos Comandos Aéreos e Forças Aéreas.	13/mai	III FAE
44	Enviar ao COMGAR as propostas para os exercícios operacionais (que envolvam deslocamento para fora de sua sede) das unidades aéreas subordinadas, com a confecção das respectivas FPOE para o ano seguinte.	1/jun	III FAE
45	Liberação para remanejamento e utilização em proveito de outros Programas, a critério do COMGAR, de parte do saldo de esforço aéreo que exceder a 50% do quantitativo alocado em cada órgão apoiador nos diversos programas de distribuição do esforço aéreo.	28/jun	III FAE
46	Propostas de atualização das IC e das IOC em vigor.	30/jun	III FAE
47	Liberação para remanejamento e utilização em proveito de outros Programas, a critério do COMGAR, parte do saldo de esforço aéreo que exceder a 25% do quantitativo alocado em cada órgão apoiador nos diversos programas de distribuição do esforço aéreo.	28/ago	III FAE
S-4			
48	Apresentar o extrato do SILOMS da taxa de serviço Homem/Hora empregada na UAE na forma de tabela, em PDF, via <i>upload</i> da página da III FAE.	1º dia útil	III FAE
49	Enviar a atualização dos contatos da cadeia logística da UAe.	5/fev	III FAE
50	Informar as necessidades de Rações Operacionais. A fim de evitar duplicidade na aquisição e fornecimento dessas rações, essa proposta deve ser elaborada em separado das demais necessidades das Organizações Militares Apoiadoras. Grau de sigilo Reservado.	1/abr	III FAE

51	<p>Informar os Dados Complementares de Planejamento, contemplando todos os militares que compõem os efetivos das Organizações Militares Subordinadas e Jurisdicionadas que utilizarão Material Bélico, no PIMO Terrestre (COMAR), PIMO Aéreo (ETA/COMAR) e/ou PIMO Aéreo (Demais UAE/FAE) para o ano subsequente ao exercício em curso. Nas UAE, deverá ser observada a estrita inclusão dos tripulantes do QT interno, a fim de minimizar os gastos com a aquisição dos materiais. Na forma de tabela, em PDF, anexada ao documento de encaminhamento e, também, na forma de tabela, em Excel trabalhável (não em PDF), por meio da Rede Mercúrio. O modelo de tabela a ser utilizada encontra-se descrita no ANEXO 1 da publicação referenciada. RESERVADO</p>	20/abr	IIIFAE
52	<p>Enviar a previsão de utilização eventual dos equipamentos de SSS, para o ano subsequente, a serem empregados em instrução e/ou em operações aéreas de suas Unidades Subordinadas, informando o tipo e a quantidade, na forma de tabela, em PDF, anexada ao documento de encaminhamento e, também, na forma de tabela, em Excel trabalhável (não em PDF), por meio da Rede Mercúrio. RESERVADO</p>	8/mai	III FAE
53	<p>Enviar os parâmetros a serem considerados para a lotação de equipamentos de SSS, conforme o Anexo 3 do PCA 400-98 PLANO DE OBTENÇÃO DE SSS, de 2011, na forma de tabela, em PDF, anexada ao documento de encaminhamento e, também, na forma de tabela, em Excel trabalhável (não em PDF), por meio da Rede Mercúrio. RESERVADO</p>	8/mai	III FAE
54	<p>Propor as atualizações referentes à DCA 135-1 “Parâmetros para Obtenção e Utilização de Material Bélico na Aeronáutica”. RESERVADO</p>	26/mai	III FAE
55	<p>Propor o planejamento das necessidades de material bélico de aviação e terrestre (previsão de consumo) para o ano subsequente, bem como a data e o local da utilização. Os dados informados deverão ser apresentados na forma de tabela, em PDF, anexada ao documento de encaminhamento e, também, na forma de tabela, em Excel trabalhável (não em PDF), por meio da Rede Mercúrio. O modelo de tabela a ser utilizada encontra-se em anexo ao presente calendário. RESERVADO</p>	31/jun	III FAE

56	Propor o planejamento das necessidades de Ferramentas de Uso Comum do respectivo projeto (FUC), atendendo às necessidades da UAe para o cumprimento da missão.	15/abr	PAMA SP/III FAE
57	Apresentar disponibilidade do sistema de simulador e os óbices ao cumprimento do esforço aéreo de simulador alocado.	10/jan	III FAE
		10/jul	
58	Solicitação de apoio de transporte aéreo.	30 dias antes do mês previsto para a missão	III FAE
59	Solicitação de apoio de combustível, lubrificantes e aditivos de aviação para operação fora de sede.	50 dias antes do início da operação	III FAE
S-5			
60	Informar o Controle de RH de GE, indicando todos os Oficiais e Graduados da Unidade/QG com formação em GE (Curso e ano), além dos militares que atuam diretamente nas funções de GE, na data estabelecida e, a qualquer momento, caso haja modificação na qualidade/ quantidade/ disponibilidade de RH em GE. (Enviar cópia editável)	18/fev e 05 (cinco) dias úteis após qualquer atualização.	III FAE
61	Relatórios de informações, com os dados técnicos dos equipamentos das UAE.	15/mar	III FAE
62	Sugestões para atualização do PCONEM (Plano de Controle de Emissões) SABRE.	15/mar	III FAE
63	Relatórios de GE do 1º Semestre.	15/jun	III FAE
64	Relatórios de GE do 2º Semestre.	15/dez	III FAE
65	Remeter as propostas de artigo para a Revista <i>Spectrum</i> .	22/jul	Portal do SIGEA
66	Informar as necessidades operacionais de dados de Guerra Eletrônica, para o povoamento dos BDL. Reportar somente as necessidades de dados que não estejam no SPA-GE.	15/ago	III FAE
67	Solicitar alterações do PCONEM para manobras e exercícios envolvendo UAE da III FAE.	Imto	III FAE
68	Informar a previsão de utilização de dispositivos de autodefesa e interferidores eletrônicos para coordenações com o COMDABRA.	Imto	III FAE
69	Solicitação da liberação de faixa de frequência de enlace de dados dos ARP de acordo com as localidades de operação.	30 dias antes	III FAE
SDOUT			
70	Levantar as necessidades de Análise Operacional e de suporte ao desenvolvimento de táticas e encaminhá-las ao COMGAR	15/mai	III FAE

SIPAA			
72	Encaminhar o Relatório de Atividades do Médico de Esquadrão (quadrimestral).	15º dia do mês subsequente	III FAE
73	Encaminhar o Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (PPAA) ao Elo-SIPAER superior.	60 dias após a assunção da gestão atual	III FAE
74	Encaminhar o Relatório Sintético de Atividade de Prevenção (RSAP).	5/jan	III FAE
		5/abr	
		5/jul	
		5/out	
75	Encaminhar o Relatório Anual de Atividades do SIPAER (RAA).	31/jan	III FAE
76	Encaminhar o levantamento de "CUSTOS DAS OCORRÊNCIAS" do 1º Semestre.	30/jun	CCI
77	Encaminhar as necessidades de EAF e EVN no IMAE para o ano seguinte.	1/out	III FAE
78	Encaminhar o levantamento de "CUSTOS DAS OCORRÊNCIAS" do 2º Semestre.	31/dez	CCI
COMANDO E CONTROLE			
79	Encaminhamento Eletrônico via INTRAGAR, informando:	Imto	III FAE
	a) posto, nome de guerra e telefones funcionais (diretos, ramais, fac-símile, RTCAER e celular) e residenciais (diretos, ramais, RTCAER e celular) dos Comandantes, Chefes de Estado-Maior e Oficiais pertencentes à Seção de Operações dos Comandos Aéreos e Forças Aéreas, assim como dos Comandantes, Subcomandantes e Oficiais de Operações das Bases Aéreas ou Unidades Aéreas subordinadas;		
	b) telefones dos meios de comunicação dos elos da Cadeia C2 do COMGAR; e		
	c) outros telefones julgados adequados que permitam o estabelecimento de contatos de natureza operacional de forma permanente.		
	Observação:		
	Tais informações deverão ser atualizadas, sempre que houver alteração.		

7 INSPEÇÕES

7.1 INSPEÇÃO DE ÓRGÃO SUPERIOR

III FAE: de 11 a 15 de julho; e
COMDABRA: ASD.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

8 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A expressiva redução do esforço aéreo, consequência direta das restrições orçamentárias de 2016, exigirá uma racionalização de todos os setores da Unidade, de forma a propiciar um adequado treinamento para cada piloto em questão com o mínimo de perda operacional e, principalmente, conservando os princípios da Segurança de Voo.

Como forma de mitigar as consequências da redução do esforço aéreo, deverá ser dada total atenção ao treinamento de simulador de voo e do contínuo estudo dos manuais e ordens técnicas, além de estimular ainda mais as reuniões operacionais, trocas de experiências e interações entre as unidades do 3º GAV.

9 DISPOSIÇÕES FINAIS

Este programa de trabalho entra em vigor na data de sua publicação.

Os casos não previstos neste documento deverão ser submetidos à apreciação do Comandante do 2º/3º GAV.

Ten Cel Av EDUARDO ALEXANDRE BACELAR
Comandante do 2º/3º GAV

DISTRIBUIÇÃO:

III FAE	1
2º/3º GAV	1
TOTAL	2

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. *Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica*. **NSCA 5-1**. Brasília, DF, 2011.

_____. Estado-Maior da Aeronáutica. *Glossário do Comando da Aeronáutica*. **MCA 10-4**. Brasília, DF, 2001.

_____. *Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica*. **MCA 10-3**. Brasília, DF, 2003.

_____. *Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2010-2031*. **PCA 11-47**. Brasília, DF, 2010.

_____. *Regulamento do Comando-Geral de Operações Aéreas*. **ROCA 20-6**. Brasília, DF, 2009.

_____. *Elaboração de Plano Setorial e Programa de Trabalho*. **MCA 11-1**. Brasília, DF, 2014.

_____. *Regulamento de Administração da Aeronáutica*. **RCA 12-1**. Brasília, DF, 2007.

_____. Portaria nº 196/EMD/MD, de 22 de dezembro de 2007. Aprova o *Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01*, 4ª Edição/2007. Brasília, DF, 2007.

_____. *Plano Estratégico Setorial do COMGAR 2016-2019*. **PCA 11-54**. Brasília, DF, 2016.

_____. *Programa de Atividades Operacionais do COMGAR 2016*. **ICA 55-87 M1**. Brasília, DF, 2016.

_____. *Programa de Trabalho Anual da III Força Aérea*. **ICA 11-43**. Brasília, DF, 2016.